

CÓDIGOS DA VIDA: PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO ENTRE OS ENFERMEIROS DO SAMU E A CHEGADA NA UPA: UMA ANÁLISE DA LINGUAGEM E DO CÓDIGO “Q”

CODES OF LIFE: COMMUNICATION PROCESS BETWEEN NURSES OF SAMU AND ARRIVAL IN UPA: AN ANALYSIS OF LANGUAGE AND CODE "Q"

. ¹ MARQUES T. N. C.; ² VALVERDE D. L. A.; ³ VITORETI, T. F.

¹ Aluna do 4º ano do curso de Enfermagem - Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA; ² Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM – Professor na FEMA e nas FIO; ³ Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA – Professor na FEMA

RESUMO

A prestação de serviços móveis de saúde na rede pública, particularmente feita pelo SAMU, torna-se laboratório de análise de uma linguagem empregada em ação (nas ruas), e o contato com uma central (pátio das viaturas), seja no local físico da acolhida do paciente transportado ou na central de onde deslocam-se às viaturas, pondera-se o enfermeiro como um integrante da equipe médica móvel. O código Q é oriundo das forças militares do século passado com origens no reino unido, ao perpasso histórico no pós grandes guerras foi designado aos estados e forças armadas de muitas partes do mundo que ao valerem-se do código para deslocamento e ações táticas rápidas gera uma notória necessidade de uma discussão no devir de linguagens e situações. Neste recorte estuda-se a relação da enfermagem com a linguagem, de uma fração importante do atendimento realizado pelo SAMU, o deslocamento o os primeiros socorros no local, desembocam na chegada à UPA onde outras linguagens nascem entre os demais profissionais de saúde, mede-se a eficácia do código comunicacional adotado.

Palavras-chave: Comunicação. Código. Linguagem. SAMU.

ABSTRACT

The provision of mobile health services in the public, particularly make by SAMU, becomes laboratory analysis of a language used in action (on the streets), and contact with a central (of vehicles patio) or on the reception physical location the transported patient or center where they move the car, weighs up the nurse as a member of the mobile medical team. The Q code is derived from the military forces of the past century with origins in the UK, the historic step post great wars was assigned to armed states and forces in many parts of the world that the code to avail themselves for displacement and rapid tactical actions generates a notable need for discussion in becoming languages and situations. In this survey studies the relationship of nursing with language, an important fraction of the service performed by the SAMU, the displacement the first aid on the spot, to end at arrival UPA where other languages are born among other health professionals, measure the effectiveness of communication code adopted.

Keywords: Communication. Codes. Language. SAMU.

INTRODUÇÃO

Para um deslocamento eficiente de viaturas que visam socorrer pessoas como no caso no SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), o órgão necessita de um tipo de linguagem que seja oriunda de ações táticas rápidas. No Brasil, o serviço se popularizou unificando os sistemas públicos de auto Socorro de usuários.

Os processos de comunicação ocorrem na enfermagem de um modo onde os profissionais ou socorristas que estão delegados a cumprirem tarefas do SAMU,

devam possuir em particularidade uma linguagem efetiva para o deslocamento e o contato com uma central no pátio de viaturas ou ambulâncias, onde o mesmo código se aplica para orientação de quem está na rua em deslocamento ou quem está coletando as informações para serem repassadas aos integrantes da equipe móvel.

Neste entrelace, um código é adotado para otimizar o processo de atendimento de casos urgentes ou graves, bem como de deslocamentos de pacientes que necessitam de cuidados específicos, como idosos, ou deficientes, além de pessoas com problemas crônicos.

No que diz respeito a linguagem, esta pode ser encarada como o funcionamento pleno de algum grupo ou de uma situação social com linguagens específicas no ato de comunicação. Nesta esteira, um código serve para otimizar e alavancar um atendimento por meio de uma linguagem adequada ao uso e aplicabilidade em determinada situação.

Tente “pensar” o mundo sem usar as palavras. É possível? Percebe-se que não. Essa conclusão levamos a entender que a finalidade primeira da comunicação humana é entendermos o mundo, pois o pensamento só é possível por meio da manipulação de códigos que tenham um significado para nós (STEFANELLI, I; CARVALHO, II; 2012 P. 51).

Entretanto, neste trabalho exploratório sobre o uso de linguagens e códigos no campo da enfermagem, necessita-se esclarecer que no atendimento primeiro de emergência como no caso do SAMU, o código é de ação rápida, e no depósito do paciente na UPA, ou pronto atendimento para onde se dirige à viaturas, o código muda, é um processo com terminologias da área da saúde.

Neste aspecto dever-se-ia destacar que: nas ruas, o código é o de estratégia de deslocamento, e na unidade de pronto atendimento, inicia-se outro código, pertinente à área da saúde tal como são as dosagens de medicação, fármacos, técnicas dentre outras atividades intra hospitalares.

Assim, é preciso identificar o que é especialmente importante nas situações clínicas e quais habilidades são demandadas no seu contexto e, ainda, como as habilidades gerais podem ganhar especificidade em diferentes contextos e como as habilidades adquiridas podem ser usadas em situações clínicas diferentes (STEFANELLI, I; CARVALHO, II; 2012, p. 130).

O trecho citado acima ilustra como os profissionais de saúde devem estar aptos ao entendimento de códigos, terminologias e linguagens. Todos estes artefatos de

comunicação devem ser praticados e instaurados com entendimento claro, para que vidas sejam salvas.

Embora neste trabalho, a prioridade seria o código Q, originário das forças militares do século passado, em seu início particularmente na Inglaterra, antes da primeira grande guerra. Na época, era necessário a criação de códigos e artefatos de comunicação que fossem eficientes e não pudessem, de primeira mão, ser entendidos por outros combatentes.

O código tomou para si uma característica de locomoção e entendimento entre militares para ocupação e demarcação de zonas de guerra, bem como troca de informações entre combatentes, inicialmente desenvolvida para comunicação radiotelegráfica comercial, e posteriormente adotada por outros serviços de rádio.

Neste embate, o profissional de saúde deve ter em mente, prioritariamente os socorristas, a compreensão do código que deve ser mantido entre profissionais de saúde para tratar situações delicadas em casos graves, onde o paciente não deva saber de seu quadro clínico, pois isso poderia levar a complicações na psique do paciente.

Além deste tipo de comunicação, o profissional de saúde deve estar atento às características físicas do paciente, pois elas podem apresentar sinais e sintomas importantes para um correto diagnóstico; assim como os clientes estão atentos às características físicas do profissional: " ele se mantém limpo", "é bem cuidado", "é obeso", entre outras observações (STEFANELLI, I; CARVALHO, II; 2012, p.53).

Estas informações captadas pelo paciente, servem no mesmo passo ao enfermeiro. Todavia, em uma análise dos cuidados a serem delegados ao paciente a fim de tranquiliza-lo, e de entender a natureza da ambiência de um CTI, U&E, Pediatria, Geriatria dentre outros setores, tal como é a linguagem cinésica, conhecida também como linguagem do corpo CARVALHO, I STEFANELLI, II (2012).

O domínio das linguagens seria o modelo ideal para os profissionais de saúde entenderem-se nos contextos nos quais atuam. Dado a este feito, entender a diferença entre linguagem e língua, código e comunicação, seria uma premissa plausível para que os atendimentos fossem de realizados de forma mais coesa.

Ademais pode-se distinguir a língua de uma comunidade geral e uma específica, letrada, dita culta, abastada, os profissionais de saúde, toda nação, possuem uma língua e necessitam de linguagens para operá-las.

O dicionário monolíngue carrega traços similares da língua nestas vias aporta o trabalho um linguista estrutural. “É esta possibilidade de fixar as coisas relativas à língua que faz com que um dicionário e uma gramática possam representá-la fielmente, sendo ela o depósito das imagens acústicas, e a escrita a forma tangível dessas imagens”.(SAUSSURE, 1972, p 23).

Códigos nem sempre estão coligados às palavras em si, mas retomam-na quando a linguagem converge à língua e o léxico, para tal efeito poder-se-ia imaginar que todas linguagens, convertem-se no final das contas à língua, guardiã do signo contido na palavra que o dicionário vela.

Para atribuir à língua o primeiro lugar no estudo da linguagem, pode-se, enfim, fazer valer o argumento de que a faculdade – natural ou não – de articular palavras não se exerce senão com ajuda de instrumento criado e fornecido pela coletividade, não é, então, ilusório dizer que a língua que faz a unidade da linguagem. (SAUSSURE, 1972 p. 18).

Processos, portanto, nascem de situações sociocomunicativas no decurso da vivência humana. Para sua realimentação e entendimento recorre-se aos códigos que sofisticam à língua e nela operam de forma coerente de acordo com o setor de operações em que se localiza uma situação de comunicação.

Trata-se de conhecimento. Conhecimento é transmissão e entendimento de causas onde se torne possível o ato de aplicação “O problema do conhecimento é muito importante, e é necessário ensinar que todo conhecimento é tradução e reconstrução” (MORIN, p. 82, 2007).

Como ato corriqueiro, o SAMU conduz quase que em sua totalidade os pacientes à UPA, (Unidade de Pronto Atendimento), que é onde exatamente outros códigos são inseridos como já citados no *corpus* do texto, que dá o andamento correto ao trabalho. Uma explicitação do código adotado faz-se necessário no *corpus* deste estudo para contextualizar o emprego destes recursos enquanto códigos, nos dias atuais não tão codificados assim, vide nas *webpages* da internet.

Figura 1. Código Q.



Eletrônica MZK
Radiocomunicação



MOTOROLA
intelligence everywhere

CÓDIGO Q

Ganhe agilidade na comunicação, com mensagens mais rápidas e diretas, refletindo em um aumento significativo na economia de bateria, garantindo uma maior autonomia a sua comunicação.
Imprima e distribua a sua equipe.

Q.A.P :: na escuta	A :: Alfa	1 :: Primeiro
Q.A.R :: desligar	B :: Beta	2 :: Segundo
Q.R.N :: interferência	C :: Charlie	3 :: Terceiro
Q.R.A :: nome do operador	D :: Delta	4 :: Quarto
Q.R.L :: estou ocupado	E :: Echo	5 :: Quinto
Q.R.M :: interferência humana	F :: Fox	6 :: Sexto
Q.R.Q :: transmita mais depressa	G :: Golf	7 :: Sétimo
Q.R.S :: transmita mais devagar	H :: Hotel	8 :: Oitavo
Q.R.T :: fora do ar	I :: India	9 :: Nono
Q.R.U :: tens algo para mim	J :: Juliet	0 :: Nulo / Negativo
Q.R.V :: as suas ordens	K :: Kilo	
Q.R.X :: aguarde	L :: Lima	
Q.R.Z :: fale quem chamou	M :: Mike	
Q.S.A :: como está recebendo	N :: November	
Q.S.L :: entendido	O :: Oscar	
Q.S.M :: está ouvindo	P :: Papa	
Q.S.O :: comunicado aviso	Q :: Quebec	
Q.S.P :: fazer ponte	R :: Romeo	
Q.T.C :: mensagem	S :: Sierra	
Q.T.H :: endereço	T :: Tango	
Q.T.R :: horário exato	U :: Uniform	
Q.T.U :: horário	V :: Victor	
Q.T.A :: última forma	W :: Whiskey	
Q.S.V :: vistoria	X :: X-Ray	
Q.S.D :: motorista	Y :: Yankee	
Q.S.J :: dinheiro	Z :: Zulu	
TKS :: obrigado		



Fontes: <http://www.motorola.com.br/home> / <https://www.google.com.br/> -acesso em 14/08/2016.

Estão ilustrados na figura 1, boa parte do código Q, que se estende a sanar os problemas de rápida solução e de entendimento, neste recorte o SAMU, vale-se dos códigos mais emergenciais e habituais que são utilizados como procedimento padrão nos entendimentos necessários para o trabalho de rua.

MATERIAL E MÉTODOS

Em decorrência do desenvolvimento deste trabalho foram consultados arquivos de jornais e revistas científicas, encontrados nas dependências das bibliotecas da FEMA-

Fundação Educacional do Município de Assis, da Biblioteca da UNESP de Assis, dos arquivos do CEDAP-Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa, da UNESP de Assis. Das bibliotecas central, e setorial de ciências humanas, ambas localizadas na Universidade Estadual de Londrina, UEL, onde existe uma produção efetiva de estudos nas áreas da saúde.

Estes dados foram fichados e catalogados, analisados e interpretados às luzes das teorias pertinentes, precisamente sob o pilar de uma área ampla como as ciências humanas, colocada no contexto das ciências da saúde para o confronto dos dados e os subsídios teóricos necessários para compreensão neste período inicial de investigação científica do trabalho e suas relações entre códigos, linguagens, e ações cruzados com interpretações de profissionais de saúde que se valem de códigos originários de outras áreas.

Optou-se também, por pesquisar a partir de fontes eletrônicas disponíveis na Internet, como forma de complementar os materiais coletados, permitindo o confronto entre dados tradicionais e eletrônicos, cedendo maior recursividade ao trabalho e a proposta, que vai de um exame de teorias e autores que fecundam esta inteligência, bem como esclarecer emaranhando no texto, a relação e os conceitos de cultura estabelecidos neste recorte.

Recursou-se ao fato de observações oriundas de um estágio na unidade do SAMU na cidade de Assis- SP. Neste período, foi possível observar a eficácia do código, a preservação da linguagem adequada a um ambiente e seus desdobramentos, bem como o modo e a agilidade do código e suas estratégias que não permitem aos utentes o desconhecimento destes itens comunicacionais, exclui os não aptos a agirem em situações de rápida locomoção e de emergência onde estas situações são cotidianas dioturnamente no SAMU.

O trabalho alicerça-se em teorias da comunicação e o exame das linguagens para contextualização do uso de linguagens corretamente colocadas, e que surtam efeitos positivos priorizando os atendimentos primordiais em casos graves, onde o código deve ser entendido de antemão com clareza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na realidade como poderia um código criado para estratégias de morte, tornar-se neste estudo um código que salva vidas. Ora, pelo fato de que o código é um artefato de linguagem para rápida locomoção, assim sendo há uma troca desde sua origem quando o código foi colocado para ações para a morte.

Embasado no pensamento de identificar o processo de comunicação a partir de uma definição complexificada, nas suas variadas e amplas formas, sendo um fenômeno que possui componentes específicos, de modo que busque melhorar a compreensão e a interação entre os partícipes do processo de comunicação na enfermagem, se faz necessário para poder, de algum modo, contribuir com o relacionamento entre os indivíduos reforçar a importância desse relacionamento entre trabalhadores que possuem o mesmo objetivo, quando se fala em assistência de trabalho em enfermagem, noutros termos, do cuidado e da atenção.

No SAMU, como em outras divisões públicas tais como: Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e o próprio exército nacional, o código varia, na área da saúde é em função da vida, no militarismo em função do ataque e da morte como em sua origem no reino unido no início do primeiro decênio do século XX, noutras palavras, para táticas de guerra e ganho de terreno, todavia já naquela época o código era geral, poderia ser usado também para socorrer combatentes.

São questões de relação. Quando se relaciona com o outro, requer narrar, expor, descrever, apoiar-se no conhecimento mútuo, propiciar amizade e isso é possível quando se interage um com o outro. Deste modo, interação se configura enquanto ações e relações entre os membros de um grupo ou entre grupos de uma sociedade, os dois são absolutamente possíveis, sendo uma relação de troca entre um e outro.

Figura 2. Viatura para atendimento do SAMU - 192



Fonte: <https://www.google.com.br/> -acesso em 14/08/2016.

Na figura 2, a descrição do veículo estruturado para atendimento de rápida locomoção, padronizado em todo território nacional. O contato, o fomento, e a natureza do veículo de resgate, dispensam legendas, pois trata-se de viatura caracterizada., contendo informações em sua estampagem e pintura, vide na imagem, acima e constata-se os órgãos envolvidos, como: Governo Federal, o número do contato, e o que mais interessa neste estudo, a antena de radiotransmissão na parte superior da viatura, logo atrás do giroflex, sianis de luzes e sons simultâneos, popular nos veículos emergenciais.

Sabe-se que a linguagem permite a compreensão de mundo e dos signos nele existentes, isso prepara o profissional para entender o campo das terminologias e das situacionalidades de cada caso clínico e ambiente. No atendimento de socorro, a equipe médica móvel é detentora do código para se orientar sobre o processo a ser executado, e sobre como deve proceder ante ao paciente socorrido.

São apontadas na literatura expressões que, por sua inadequação, devem ser evitadas pelos profissionais. São falas que envolvem expressões periféricas (comentários superficiais sobre temas irrelevantes para a situação, emitidos para “passar o tempo”), perguntas múltiplas numa só emissão), comunicação mágica, catarse, fuga do assunto, defesa, depreciação, oferta de soluções/decisões, uso de chavões ou clichês, desaprovações/discordâncias (STEFANELLI, I; CARVALHO, II; 2012,p.173).

Portanto o uso correto de palavras e termos, beneficia os envolvidos em processos de comunicação social. É um produto das faculdades mentais alocadas nos integrantes da língua, em vistas sempre entender o mundo e o universo que os permeia, sendo a linguagem de cunho social e de entendimento de uma comunidade específica, quando não sendo uma linguagem comum, como a visual e verbal e a sonora.

Nosso conhecimento de mundo é composto de esquemas que nos ajudam a enquadrar as situações que vivemos no cotidiano, permitindo-nos, pela assimilação de experiências novas a experiências anteriores, compreender o que se passa à nossa volta, a prever atos e fatos e a adequar nossas próprias ações no contexto. (AZEREDO, 2008, p 417).

Não é verificável a incidência e uso de códigos a somente uma cultura, e uma comunidade geral, ele está para todos que decifrem seus códigos e se apoiam nos signos que este material lexicográfico traduz, o léxico, portanto está situado neste depositário das palavras a serviço de quem preferir assim consultá-lo para obter signos reais e compactuados.

O léxico é tão complexo que é capaz de identificar todos os envolvidos em uma situação comunicativa, ou seja, compõe e descompõe todo o sistema linguístico e de linguagem que adentra seus arredores e entornos, promovendo deste modo, uma capacitação de entendimento ao passo em que também se atualiza.

A comunicação verbal e as expressões, também emergiram como sendo o tipo de comunicação mais utilizado pelos profissionais de enfermagem no decorrer do dia de trabalho, essa prática comunicacional tem cunho informativo sendo largamente utilizada nas reuniões para se discutir as situações dos clientes ou assuntos de interesse comum ao setor, na UPA a linguagem é similar à ensinada na universidade, com fórmulas, dosagens, terminologias e procedimentos seguidos à risca.

Assim feito, pode-se identificar e compreender os problemas que lhe acometem e facilitar a interação profissional e pessoal destes profissionais, uma vez que o homem utiliza-se da comunicação em todos os momentos e ações de sua vida, e é por meio dela que se dividem as experiências e se pode modificar a si mesmo e aos arredores, não com imposições, e sim com diálogos.

Figura 3. Unidade de Pronto Atendimento (UPA)



Fonte: <https://www.google.com.br/> -acesso em 14/08/2016.

A Figura 3 traz a fachada do novo prédio de pronto atendimento que funciona na cidade de Assis- SP, onde o SAMU desloca a maioria de seus resgatados para dar continuidade ao atendimento.

A estratégia da “conversa reservada” mostrou o teor de amadurecimento e respeito mútuo entre a equipe e os atendidos às luzes da compreensão, evidenciando o caráter ético que permeia a comunicação social e nos ambientes adequados para seu manejo, em função de salvar vidas, e promover a melhoria dos serviços de saúde.

Portanto, reuniões treinamentos e ponderações sobre os códigos com os quais estes profissionais trabalham devem ser atividades normais e sempre revisadas em função de unir códigos e proceder atendimentos sem a hipotética do erro, não se afirma aqui que o sistema de comunicação e o código sejam totalmente eficazes, mas é sem dúvida a melhor alternativa para o trabalho descrito tocante aos socorristas.

CONCLUSÃO

Evidencia-se na busca da análise de linguagens e seus desdobramentos na área da saúde que, a comunicação em si, é um processo de ligação entre dois pontos de acordo com BORDENAVE (1998). Neste processo entre duas extremidades o canal seria o meio, o elo, a esteira onde a linguagem é lançada, e decodificada pelos recursos de treinamento nas ciências da saúde, que se vale de um código de emergência.

Quando se reitera que este código salva vidas, também é verdade que ceifa muitas outras quando em ações policiais. No caso do SAMU, o código é em função da vida, e nem sempre nas forças de segurança assim se faz, todavia quando um infrator da lei entra em confronto com as forças armadas, o SAMU é uma chance evidente, e senão única de salvamento de vidas neste caso, pelo próprio código Q que as forças de segurança se valem na esfera pública.

Neste caso existe uma intercomunicação entre profissionais e um mesmo código, um mesma forma de entendimento e de aprimoramento dos atendimentos, por parte de ambos que no código, exercem suas funções devidamente.

Buscou-se analisar o papel das comunicações nos diferentes contextos da enfermagem e dos códigos e terminologias de cada setor, como se viu que no local físico para onde o paciente é transportado. Neste local a linguagem é outra, o código Q não penetra o ambiente intra hospitalar, mas nas ruas, no deslocamento e transporte, bem como primeiros socorros que os integrantes da equipe externa, o SAMU em si em sua razão de ser, e o código que para estes profissionais é o adequado.

Neste exame onde linguagens compõem a funcionalidade de um ramo, é possível perceber a influência do modelo, e ao assegurar que para táticas rápidas, o modelo calha, é preciso mensurar uma conjectura, uma hipótese ao ser formulada de como outro recurso de linguagem, ou código de comunicação em função de uma atividade, pode gerar modelos satisfatórios para análise de linguagem em determinado setor.

O trabalho descreveu um ambiente onde a linguagem dominante é a do ambiente e da situação, como nas viaturas quando pedem prioridade em algum quesito de atendimento, para isso a linguagem opera sem sequer ser analisada, um código que quando elaborado e colocado numa situacionalidade, provoca subsídios para entendê-lo.

A carência entre profissionais da enfermagem ao encararem situações sócio comunicacionais perpassa o exame de disciplinas que de alguma forma lidam com recursos da língua, entretanto, faz-se necessário compreender a natureza da implementação de um processo, um código para à vida.

Não se trata de classificar o SAMU, órgão não tão antigo enquanto instituição do governo federal, e parcerias com os governos: Estadual e Municipal, seja o pioneiro a valer-se do código Q para operações, mas, sua recorrência na atualidade desperta a curiosidade da investigação, mesmo que em aspectos de iniciação científica destes processos.

Desta forma, os resultados desta pesquisa apontaram que o processo de comunicação entre os membros da equipe de enfermagem é otimizado em função do cuidado ao cliente, através da interação humana; relações de interdependência; reconhecimento profissional e intelectual; melhora do entendimento do outro; compartilhamento de informações através de reuniões em grupo, e principalmente pelos códigos e linguagens que asseguram a pertinência da área.

Sumariamente, o SAMU tem seu código interno de locomoção em vistas de conduzir usuários dos serviços de saúde pública à UPA. O trabalho seria extensivo ao ponto de não elucidar a pesquisa exploratória sobre as linguagens nos dois ambientes.

Observou-se um objeto para análise de comunicação, o SAMU, que subsidiou toda a discussão sobre comunicação e código, fazendo deste estudo uma hipótese de como e de cada vez mais, propiciar um atendimento de primeira qualidade pelo entendimento da comunicação no processo de resgate seria alicerçado no código. Acredita-se que o código Q, seja uma feliz decisão para socorro imediato.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss**: da Língua Portuguesa. 2 ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos meios e mensagens**: Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 8.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

Ministério da Saúde (Brasil) **Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização**. Humaniza SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios** / Edgar Morin; Maria da Conceição de Almeida, Edgard de Assis Carvalho, (orgs.) – 4 ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

STEFANELLI, Maguida Costa. I. CARVALHO, Emília Campos de. II. **A Comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. 2 ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2012.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1972.